



## ENSAIO SOBRE AS INVESTIGAÇÕES E OS INVESTIGADORES DA TEMÁTICA “POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO NO CERRADO”: ENCONTRO TEÓRICO PRELIMINAR

### ESSAY ON INVESTIGATIONS AND RESEARCHERS ON THE THEME “PUBLIC TOURISM POLICIES IN THE CERRADO”: PRELIMINARY THEORETICAL MEETING

Otávia Xavier Barbosa – UFG – Goiás - Brasil  
[otaviabarbosa@gmail.com](mailto:otaviabarbosa@gmail.com)

**Resumo:** O objetivo central deste manuscrito é identificar e explicitar aspectos relevantes para a reflexão sobre as políticas públicas e turismo na região do cerrado, com destaque aos principais investigadores dessa temática no contexto regional. Diante disso, o trabalho foi construído a partir das pesquisas qualitativa e bibliográfica, ao se centrar na compreensão e explicação dos textos citados nas referências do presente artigo. Entre os principais resultados está o diálogo dos estudiosos Almeida (2002; 2007), Araújo Sobrinho (2008), Carvalho (2015), Gonçalves (2018) e Santos (2010; 2013) com a temática “turismo no cerrado goiano”, em que apresentam congruência e complementaridade ao enquadrarem em suas pesquisas a necessidade de articulação da política de turismo com outras políticas e a sociedade organizada.

**Palavras-chave:** políticas públicas; turismo; cerrado; investigadores.

**Abstract:** The main objective of this manuscript is to identify and explain relevant aspects about public policy reflection and tourism in the cerrado region, with emphasis on the main researchers of this theme in the regional context. Accordingly, the work was built from qualitative and bibliographic research, focusing on the understanding and explanation of the texts cited in the references of this article. Among the main results is the dialogue of scholars Almeida (2002; 2007), Araújo Sobrinho (2008), Carvalho (2015), Gonçalves (2018) and Santos (2010; 2013) with the theme “tourism in the cerrado of Goiás”, in which present congruence and complementarity by framing in their research the need to articulate tourism policy with other policies and organized society.

**Keywords:** public policies; tourism; cerrado; researchers.

---

## INTRODUÇÃO

Inicialmente, afirma-se que as análises sobre a importância da atividade turística não encontram unanimidade entre os estudiosos da área. No entanto, devido à dimensão alcançada pelo turismo, há múltiplas possibilidades de pesquisas acerca da temática; logo, a busca pela apreensão de tal prática social pode ser realizada pelo viés

---

ambiental, político, cultural, econômico, social, espacial, dentre outros (CÂMARA; LIMA, 2017). Nesse contexto, a proposta do presente manuscrito vai totalmente ao encontro das pesquisas sobre as políticas públicas de turismo na região do cerrado.

Torna-se imprescindível considerar o caráter multidisciplinar e a própria horizontalidade do turismo, nos quais “é central a intervenção do setor público na implementação de uma política do turismo que defina linhas de orientação claras para todos os agentes envolvidos, direta ou indiretamente nessa atividade” (COSTA; COSTA, 2014, p. 136).

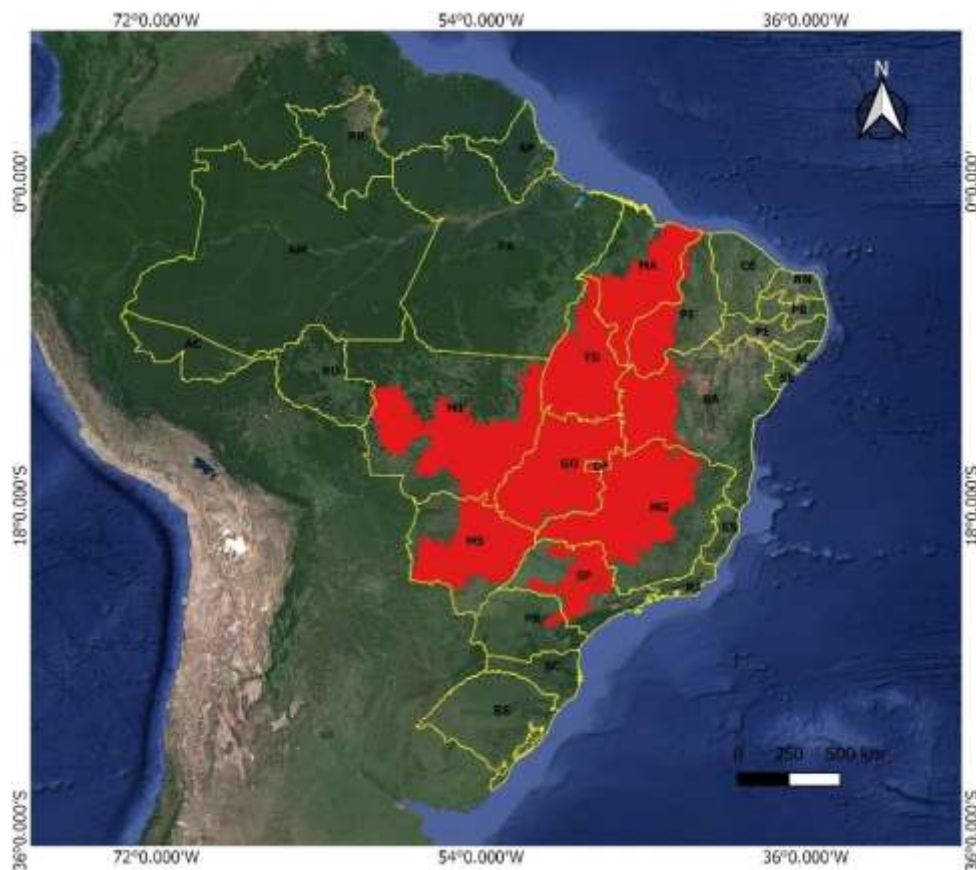
Assim, o interesse pelo tema se deve à elaboração do trabalho de mestrado, ou seja, a partir das leituras e da escrita da dissertação no Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – *Campus Cora Coralina* – Cidade de Goiás, com foco em “Turismo e quintais urbanos [...] (2020-2022)”. Durante o desenvolvimento do trabalho, a relevância do tema “políticas públicas de turismo no cerrado” foi firmada pelo fato de o bioma (Figura 1) ser eleito pelo programa como foco principal de estudos, pois o referido mestrado em geografia está localizado nessa região.

Entretanto, em virtude das questões metodológicas, as reflexões sobre os questionamentos a respeito das políticas públicas de turismo no cerrado e as pesquisas teóricas realizadas acerca do tema não foram inseridas no trabalho final do mestrado em geografia na UEG. Dessa forma, ao considerar a relevância das leituras que proporcionaram uma nova perspectiva de tal relação e possibilitaram um diálogo mais próximo com os principais nomes científicos do turismo no cerrado, decidiu-se por transformar os fichamentos não utilizados na referida pesquisa neste ensaio.

Vale ressaltar a importância da leitura da tese de Gonçalves (2018), que apresentou algumas concepções e posições de autores que investigam a atividade turística e as políticas públicas em suas obras, em se tratando de diferentes períodos de tempo e espaço no cerrado, com destaque para Maria Geralda de Almeida, uma das maiores expoentes da geografia cultural brasileira. Mais uma vez, alerta-se para o fato de este texto ser a primeira reflexão sobre o tema, o primeiro encontro teórico por meio

de um ensaio. Espera-se que, diante de novas leituras, será possível aprofundar as reflexões e gerar novos produtos.

**Figura 1** – Área de domínio do Cerrado.



Fonte: SOUZA; MARTINS; DRUCIAKI. (2020).

Nesse sentido, objetiva-se identificar e explicitar aspectos essenciais sobre a reflexão políticas públicas e turismo na região do cerrado, mais especificamente no estado de Goiás, a partir dos anos 2000, em que Gonçalves (2018) traz como ponto de partida os estudos desenvolvidos pela geógrafa Maria Geralda de Almeida. Essa estudiosa é referência e possui relevância cultural e social, com participação efetiva e ativa na produção acadêmica do cerrado.

Ao longo deste ensaio, espera-se evidenciar a importância da referida investigadora e de outros estudiosos para as discussões pretéritas e futuras acerca do turismo na região central do Brasil. São nomes norteadores das pesquisas contemporâneas de programas de mestrado e doutorado, de cursos de graduação em

---

diferentes áreas do conhecimento e projetos desenvolvidos nas universidades de Goiás e do Distrito Federal.

Em sua essência, este manuscrito foi direcionado pela pesquisa bibliográfica “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (FONSECA, 2002, p. 32). Referências que “dão suporte teórico, uma vez que mensura aspectos relevantes que permeiam a temática abordada” (SANTOS; RODRIGUES, 2020, p. 45). Para tal propósito, foi necessário o levantamento de livros na biblioteca da UEG – *Campus* Cora Coralina, em periódicos eletrônicos e nos Programas de Pós-graduação em Geografia das Universidades Federais de Uberlândia (UFU), de Goiás (UFG) e do Ceará (UFC), cujo trabalho foi realizado no primeiro semestre de 2021 – algumas dessas pesquisas, inclusive, estão disponibilizadas em formato digital.

De fato, a investigação bibliográfica permitiu reconhecer o que se estudou sobre o assunto, no entanto, “os conteúdos expostos neste artigo deixam possibilidades de investigações futuras” (BARBOSA; SANTOS, 2022, p. 87). Neste ensaio há, portanto, uma reflexão baseada unicamente na pesquisa bibliográfica, ao buscar “referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32) – esse ponto é fundamental para a realização da análise proposta. Nesse entremeio, tencionamos que as fotografias apresentadas neste manuscrito “sejam contributos e portadoras de ideias e expressões dos modos de vida e cotidianos pretéritos e contemporâneos” (SANTOS, 2021, p. 78).

Quanto à abordagem, é também uma pesquisa qualitativa, pois “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32) de textos dos principais pesquisadores das políticas públicas de turismo no cerrado, ao mostrar que as investigações nessa localidade não excluíram as possibilidades de pensar outras lógicas econômicas para além do agro.

A opção por esse recorte teórico se justifica pela repercussão da atividade turística nas primeiras décadas do século XXI na referida região do Brasil Central. Nesse

---

contexto, está o exemplo citado por Gurgel (2019) em que o estado de Goiás ficou entre as rotas domésticas com maior número de buscas registradas pela plataforma de pesquisa de viagens *Skyscanner*. Com destaque para Caldas Novas, com 2,1 vezes mais buscas do que a média do crescimento de mercado.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO: UM BREVE RELATO**

Na tentativa de demonstrar algumas vertentes teóricas pelas quais as políticas públicas de turismo são abordadas, pode-se destacar inicialmente a obra de Barretto, Burgos e Frenkel (2003, p. 33), que definem as políticas públicas como “ações do Estado, orientadas pelo interesse geral da sociedade”. Outra pesquisa importante que dialoga a essa temática é de Garófalo e Pinho (2011), ao exporem que as políticas públicas são fundamentais para compreender o espaço e se relacionam à interferência do homem e às suas ações e políticas de usos e apropriações. Portanto, a categoria geográfica espaço é o conceito central deste ensaio.

Diante desse cenário, Cruz (2002, p. 25) esclarece as políticas de turismo foram negligenciadas no Brasil ao longo “dos tempos tanto por parte dos poderes públicos, que tinham a responsabilidade de criá-las e implementá-las, como por: parte dos estudiosos e pesquisadores em geral, que raros estudos produziram acerca dessa temática”. Ademais, nota-se que:

[...] da década de 1990 para cá, quando o poder público federal começa a (re)organizar o setor de turismo no país, reestruturando os organismos oficiais e implementando programas de âmbito nacional e macrorregional, o tema das políticas públicas de turismo ganha importância na academia e não tardam a surgir resultados de pesquisas e reflexões, produzidos em diversas áreas do conhecimento (CRUZ, 2002, p. 25).

Nesses termos, o presente ensaio mostra na próxima seção que, aproximadamente uma década depois do tempo citado por Cruz (2002), a investigação sobre as políticas públicas de turismo se fortaleceu nas universidades do cerrado. Para Duarte (2003, p. 141), “as políticas de turismo geralmente são desenvolvidas com base nos atrativos que dão maior especificidade ao local, ou seja, busca-se descobrir qual é a vocação do local”.

---

Segundo Carlos e Carlos (2014), dada a importância do setor do turismo na economia dos lugares, da região e dos destinos, são imprescindíveis a intervenção e a participação do setor público, o qual desempenha um papel central na dinamização e alavancagem do turismo por meio da criação e disponibilização de infraestruturas básicas e equipamentos de suporte que permitem o crescimento e desenvolvimento nos destinos. O setor público:

[...] desempenha, também, um papel fulcral na coordenação e orientação estratégica do turismo, dado que define a política e a estratégia a seguir, sendo responsável pela sua implementação, através de medidas e ações que promovam o seu crescimento e desenvolvimento. (CARLOS; CARLOS, 2014, p. 133-134).

O envolvimento do setor público no turismo depende da ideologia e cultura de cada região e da dependência econômica dos municípios ou lugares, face a esse setor e ao estado de desenvolvimento da atividade turística. Dessa forma, as reflexões sobre os questionamentos a respeito das políticas públicas de turismo e as pesquisas realizadas acerca do tema proporcionaram um novo olhar para as relações e possibilidades do “desenvolvimento” do turismo no cerrado, discurso ainda presente no contexto regional e que frequentemente coloca essa atividade como alternativa econômica “salvadora” das mazelas provocadas por outras ações, relacionadas aos incentivos dados ao agronegócio diminuindo a proteção à saúde e ao meio ambiente.

Nesse entremeio, deve-se ressaltar que a desmistificação de tal narrativa será possível apenas se o turismo continuar a ser constantemente tema de pesquisas, ao apresentar produtos voltados a novas reflexões sobre as lacunas existentes. Para direcionar o diálogo acerca do objetivo deste ensaio, a próxima seção mostrará que a atividade turística no cerrado é marcada por ações simples e individuais do poder público e de atores privados.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO EM GOIÁS: UM OLHAR A PARTIR DA OBRA DE MARIA GERALDA DE ALMEIDA**

Para contribuir com a análise proposta, esta seção se aporta nos trabalhos de Almeida (2002; 2007), Araújo Sobrinho (2008), Carvalho (2015), Cruz (2002), Duarte

---

(2003), Gonçalves (2018) e Santos (2010; 2013). Busca-se compreender os olhares investigativos de tais pesquisadores e seus posicionamentos que não são neutros, mas sim carregados de uma geografia crítica e politizada por exporem os desdobramentos de seus estudos. Portanto, a realização do presente ensaio se apóia em diversos produtos publicados por essas referências na ciência geográfica, mas com uma ressalva: os textos aqui eleitos não representam a totalidade das investigações sobre o assunto.

Nesse ínterim, o olhar se volta às ponderações sobre as políticas de turismo em Goiás por meio de um viés interdisciplinar associado às visões de autores, estudiosos e pesquisadores do cerrado goiano, com o intuito de sintetizar o contexto histórico das políticas direcionadas ao setor do turismo em municípios e regiões do estado. Ademais, pretende-se contribuir com a compreensão de ações e projetos públicos e privados voltados à economia no âmbito dos destinos turísticos.

De acordo com Gonçalves (2018), o turismo, com grande potencial de impacto econômico, ambiental, social, cultural, político e institucional, é responsável pelo enriquecimento e declínio de regiões, em que modifica políticas públicas em diversas escalas e influencia o planejamento e a gestão de municípios, estados e países. Ao mesmo tempo em que pode ser fator decisivo no desenvolvimento regional, possui também o poder de produzir impactos negativos devastadores.

Em Goiás, o poder público estadual ainda apresenta ações tímidas em relação à forma como planeja e gerencia a atividade turística no estado, na qual políticas públicas incipientes:

[...] critérios demasiadamente políticos utilizados para embasar ações técnicas, documentos elaborados que não são implementados, conflitos de interesses, divergências entre o orçado e o efetivamente gasto são alguns dos problemas que o poder público parece enfrentar em Goiás no tocante ao turismo. Apesar de estas características não serem exclusividade do estado de Goiás nem da área do turismo, nota-se que estas podem influenciar sobremaneira aspectos além das diretamente relacionadas à área. A implementação de políticas públicas são reflexo de relações entre grupos sociais diversos, cada qual defendendo seus interesses (GONÇALVES, 2018, p. 16).

Segundo Gonçalves (2018), tais relações de poder podem influenciar na configuração e na formatação identitária do território goiano, bem como nas políticas territoriais de turismo. Para analisar historicamente as políticas públicas de turismo em

---

Goiás, Gonçalves (2018) destaca basicamente os estudos de três autores, como pode ser visualizado no excerto a seguir e na Figura 2:

A primeira autora, [...] por suas contribuições nos estudos de território e por sua importância na geografia cultural brasileira, possui produção nos estudos de turismo, e suas políticas públicas, no estado de Goiás: professora Maria Geralda de Almeida. A pesquisadora do IESA/UFG começou a estudar o turismo em Goiás no ano 2000, com pesquisas direcionadas até os dias atuais. Ela coordenou o curso de especialização em planejamento em turismo no IESA/UFG, foi organizadora do livro *Paradigmas do Turismo* (2003), além de possuir diversos artigos publicados sobre o tema. O segundo autor, Jean Carlos Vieira Santos, escreveu o livro *Região e Destino Turístico: Sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares* (2013) dedicando seu capítulo 4 para analisar as políticas públicas de turismo em Goiás. Jean Carlos Vieira Santos atualmente é professor da UEG – Universidade Estadual de Goiás. A terceira autora, Gisélia Lima Carvalho, desenvolveu tese de doutoramento intitulado *A política de turismo no estado de Goiás: Um estudo sobre as escalas de intervenção* (2015) [...] (GONÇALVES, 2018, p. 133).

**Figura 2** - Autores Destacados por Gonçalves, 2018.

| <b>Autor(a)</b>  | <b>Principal Obra Utilizada</b>  | <b>Ano de Publicação</b> |
|------------------|--|--------------------------|
| ALMEIDA, M. G.   | Paradigmas do Turismo (Livro)  | 2003                     |
| CARVALHO, G. L.  | A política de turismo no estado de Goiás: um estudo sobre as escalas de intervenção (Tese) | 2015                     |
| SANTOS, J. C. V. | Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na Geografia dos lugares (Livro)       | 2013                     |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Pesquisadores citados por Gonçalves (2018) defendem outras searas de investigação sobre o turismo no cerrado e se sobressaem nos dias atuais como relevantes estudiosos para compreender as políticas públicas de turismo em Goiás e seu povo. É preciso, pois, olhar criticamente o trabalho de Fernando Luiz Araújo Sobrinho, professor da Universidade de Brasília (UnB), também estudioso das políticas de turismo na região do cerrado, sobretudo a tese “Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília-Goiânia”, de 2008. Por meio dessa investigação, é possível entender como o turismo



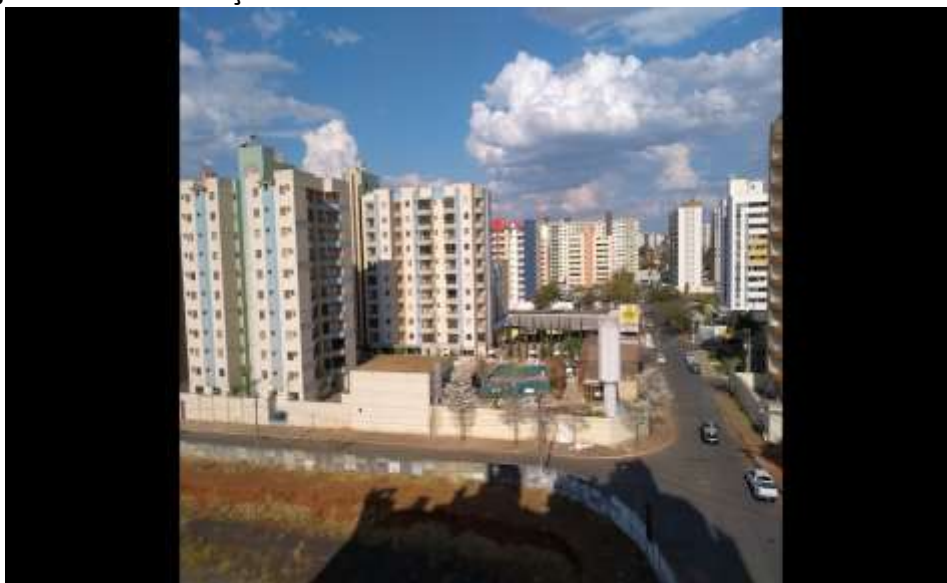
---

contribui para a intensificação de outras lógicas no cerrado e goiano – em alguns territórios, inclusive, mostra que o viver rompe com o agronegócio e a narrativa desse segmento como a maior fonte de emprego e renda.

Nesse cenário, Gonçalves (2018) arrazoa que os estudos relacionados ao turismo no estado de Goiás, apesar de existentes, se encontram aquém de seu potencial e necessidade de pesquisa. A apreensão da complexidade do fenômeno turístico no estado é primordial para a formulação de políticas públicas que contemplem a coletividade de forma mais inclusiva, cujas ações representam consequências nos lugares.

Sob esse viés, Almeida (2002) sublinha que, historicamente no cerrado goiano, o turismo verde e da natureza e as regiões de águas termais do Rio Quente e Caldas Novas (Figura 3) atraem incentivos públicos e privados. Por seu turno, Santos (2013), em trabalho que aproxima a ciência geográfica da investigação em turismo, postula que, desde a década de 1970, o turismo passou a ser objeto das políticas de Estado, para se fazer presente em municipalidades e regiões goianas.

**Figura 3** - Verticalização no Bairro do Turista na cidade de Caldas Novas – Goiás



**Fonte:** autora, 2022.

Diante disso, deve-se lembrar que as primeiras políticas para a área de turismo em Goiás tiveram um papel fundamental na redefinição de rumos e inversões de

---

prioridades econômicas em municípios como Caldas Novas, Cidade de Goiás (Figura 4), Rio Quente, Trindade e Pirenópolis. Nessa trajetória histórica, nota-se que os ajustes e investimentos públicos foram maiores nas cidades dos eixos entre Goiânia, Brasília e região sudeste goiano, isto é, na parte central do estado (SANTOS, 2013) – evidentemente, as incertezas rondam os lugares turísticos onde os investimentos são pífios ou não existem.

Carvalho (2015, p. 190) ressalta que o turismo goiano, no contexto nacional, ainda está “à margem, com peso econômico sutil, e, quando posto no contexto da própria economia do estado, não é capaz de concorrer com as atividades produtivas ligadas à indústria, à agricultura e à pecuária”. Sendo assim, “diante da trajetória da política e da institucionalidade do turismo goiano, percebe-se uma evolução não linear, com avanços e retrocessos próprios do processo histórico e da conjuntura política” (CARVALHO, 2015, p. 184).

**Figura 4** - Cidade de Goiás, principal destino turístico literário do Cerrado



Fonte: Autora, 2021.

---

Para Araújo Sobrinho (2008, p. 56) a existência de políticas públicas “para o turismo está diretamente relacionada à organização do território. O turismo desenvolve-se essencialmente em áreas urbanas e que necessitam dispor de infraestrutura para apoiar a atividade”. Ressalta-se que as iniciativas de políticas públicas:

[...] devem levar em conta as especificidades da formação territorial da região requerendo ações conjuntas entre projetos e as diretrizes nacionais e regionais de desenvolvimento do turismo. Apesar de contarem com poucas ações em conjunto, os municípios goianos e o Distrito Federal tem visões individualizadas do turismo. Alguns municípios já conseguiram um certo êxito na disputa por mercados e fluxos turísticos, outros seguem o mesmo caminho, mas nem todos alcançam o mesmo nível de desenvolvimento (ARAÚJO SOBRINHO, 2008, p. 428).

Para compreender a estreita relação entre turismo e política pública, Pizarro e Almeida (2007), discorrem o desconhecimento das potencialidades turísticas por parte dos empresários do setor turístico e das ações do poder público para a formatação do produto turístico impede a constituição do produto turístico, ou seja, as potencialidades turísticas existem, porém não são devidamente aproveitadas pelo capital privado e o poder público. A falta de sincronia de tais poderes dificulta a formulação de destinos de visitação, cenário observado em um grande número de municípios goianos.

Dialogando com a questão da potencialidade, Oliveira (2010) avalia que a região do cerrado tem um enorme potencial para as modalidades de turismo ligadas à natureza, como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural, entre outras. O exemplo do estado Goiás é marcante. Vendido nos pacotes turísticos como a terra das cachoeiras, dos lagos artificiais, das praias fluviais, das águas quentes, da pesca, mais recentemente o estado também tem explorado os grandes eventos, principalmente na cidade de Caldas Novas.

Diante dessa realidade, Solarevisky de Jesus (2015) afirma que, em Goiás, a descontinuidade da gestão não é um caso isolado, por estar presente na gestão pública de turismo. O autor elenca os seguintes motivos de baixo processo de implementação das políticas turísticas: os jogos políticos, a personificação da política, a ideia de políticas

---

públicas isoladas e sem intercâmbio de conhecimento, a ausência de continuidade da gestão das políticas iniciadas e a linha tênue entre as esferas pública e/ou privada.

Portanto, compreende-se que, em Goiás, o setor “representa uma atividade econômica incipiente, com ações desarticuladas [...]” (SANTOS; VONG; FONTANA, 2018, p. 100). Essa realidade apontada pelos autores demonstra que os agentes públicos estão distantes de construir um ambiente fecundo à atividade turística e, principalmente, aos cenários do turismo solidário e de base local.

De acordo com Santos, Vong e Fontana (2018), a constituição e a presença dessas ações do poder público nos territórios com vocação turística oferecem, ao setor turístico, um quadro de referências e caminhos essenciais à construção e à evolução de tal atividade. Para o turismo se efetivar enquanto atividade de inclusão, é necessária a articulação com outros projetos e políticas estruturantes nas áreas:

[...] de educação, qualificação profissional, saúde, infraestrutura, entre outras. Em seu planejamento, o município deve levar em consideração a articulação intersetorial como suporte para o desenvolvimento, considerando o fenômeno da vulnerabilidade social enquanto multidimensional, para que o turismo possa, associado a outras frentes de ação estatal, promover o desenvolvimento local. Além disso, cabe ao município articular ações com diversas políticas estruturantes que ultrapassem a dimensão turística (ARAÚJO SOBRINHO; ALVES; VIEIRA, 2015, p. 34).

Dessa maneira, para Araújo Sobrinho, Alves e Vieira (2015), as políticas públicas de promoção do turismo não devem se limitar ao aumento do número de visitantes ou a otimizações na capacidade econômica das empresas relacionadas às atividades turísticas. O êxito de uma política pública de fomento ao desenvolvimento local está estritamente vinculado ao incremento da melhoria do desenvolvimento humano e da qualidade de vida da comunidade receptora.

De acordo com Santos (2010; 2013), no interior de Goiás, o planejamento público do turismo não é evidente para os órgãos públicos que pretendem, muitas vezes, adequar o mercado às decisões tomadas unilateralmente ou em nome de ideologias que não são ajustáveis aos desejos sociais das comunidades, dos empreendedores ou de ambos. Em síntese, para reduzir os obstáculos encontrados na sociabilidade e articulação dos municípios goianos por meio de seus atrativos,

---

infraestruturas públicas e privadas e potencialidades, é preciso afastar os entraves e sentimentos de revanchismo e individualismo.

Tomando como base a visão de Santos (2010; 2013) há a compreensão de que, em Goiás, há a necessidade de romper com a carência de apoio dos órgãos públicos da unidade da federação, a ausência de discussão e divulgação das atuais iniciativas de turismo e, principalmente, a falta de diálogo entre os diversos segmentos das comunidades locais e regionais – setores públicos, privados e terceiro setor. O turismo não pode ser pensado sem ser uma possibilidade da atividade existente no espaço geográfico regional, isto é, para além das suas potencialidades e atrativos.

Convém salientar que pesquisadores como Almeida e Santos, analisados neste manuscrito, têm suas obras aprofundadas em um debate sobre o turismo em obras como de Giovanni Seabra (2007), Kerley dos Santos Alves (2020), Conceição Belfort, Kláutenys Dellene Guedes Cutrim e Rosélis Barbosa Câmara (2017) (Figura 5). Existem inúmeros trabalhos publicados no Brasil e exterior que apresentam resultados a partir de capítulos e artigos acerca da temática “cerrado, suas contradições e potencialidades’.

**Figura 5** - Imagens de obras citadas neste trabalho



Fonte: Autora, 2022.

---

Cabe destacar, ainda, que nessas obras a questão turismo no cerrado não se esgota. Ademais, para Oliveira (2010) não haverá, de fato, turismo nessa paisagem se a ótica desenvolvimentista continuar a só enxergar, como riqueza da região, sua vocação para se tornar o celeiro do Brasil. Dessa forma, é preciso sublinhar que os textos que estão presentes nas coletâneas da figura 5 trazem resultados que nos auxiliam a pensar o turismo no cerrado a partir de diferentes abordagens, fora dos limites do sistema produtivo agronegócio.

Enfim, pode-se afirmar que o propósito deste trabalho consistiu em apresentar parte dos estudos realizados durante o mestrado em Geografia na UEG – *Campus Cora Coralina*, cujas leituras não foram inseridas na dissertação final. Desse modo, afirma-se que as políticas públicas de turismo em Goiás foram investigadas sob um olhar direcionado a autores que citam os vínculos científicos e acadêmicos com o cerrado e o turismo goiano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As obras citadas mostram que há desafios de atores públicos e privados no cerrado goiano. Não existem planejamentos e projetos de longo prazo para o desenvolvimento da atividade turística, e sim um cenário que necessita ser repensado de maneira profissional, sobretudo a partir de suas potencialidades de base comunitária e diferentes lógicas turísticas associadas ao cerrado, ao rural, aos núcleos urbanos históricos e religiosos e aos recursos hídricos e geoturísticos.

Nesse apontamento final, considera-se que os trabalhos desenvolvidos por Almeida, Araújo Sobrinho, Santos, Carvalho e Gonçalves são fundamentais para os rumos futuros do setor do turismo no cerrado. Como visto ao longo deste artigo, tais referências norteiam as pesquisas a serem desenvolvidas na academia e, principalmente, os órgãos públicos de turismo.

De fato, os autores apresentam congruência e complementaridade ao enquadrarem em seus estudos a necessidade de articulação da política de turismo com outras políticas e a sociedade organizada, lacunas que ainda permanecem na região

---

apresentada. Além disso, o referencial abordado aponta a imprescindibilidade de ampliar o conhecimento das atividades de base local em um cenário dominado pelo agronegócio, ao indicar que outros modelos econômicos são essenciais à manutenção da cultura cerradeira. Dar maior destaque para a situação de domínio do agronegócio durante o desenvolvimento do texto agrega muito ao trabalho. Apresentar o potencial do turismo histórico, ecoturismo e turismo religioso, também].

Destarte, vale mencionar o falecimento de Maria Geralda de Almeida no dia 19 de março de 2022, uma das maiores expoentes da geografia cultural brasileira que, a partir dos estudos culturais, se tornou referência nas investigações do turismo no cerrado e deixou incalculáveis contribuições à ciência geográfica e às áreas afins. Aqui foi citado o livro “Paradigmas do Turismo”, uma obra importante para o conhecimento da atividade turística no cerrado e que se origina de inúmeros trabalhos orientados por Almeida na graduação e na pós-graduação *stricto sensu* do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da UFG e de outras instituições de ensino. A geografia brasileira e mundial perde uma das suas mais dedicadas colaboradoras que, entre idas e vindas por países e continentes, se fez referência para a sua área de atuação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Políticas de Turismo e Delineamento do Espaço Turístico Goiano. In: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org.). **Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade**. Goiânia (GO): IESA, 2002, p. 197-222.

ALMEIDA, Maria Geralda. **Paradigmas do Turismo**. 1. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2003.

ALMEIDA, M. G.; PIZARRO, Roberto Eduardo C. O Agronegócio e as potencialidades turísticas do município de Rio Verde-Go. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 01, p. 113-130, 2007.

ALVES, Kerley dos Santos. **Diálogos Sociais em Turismo: elementos hegemônicos & contra hegemônicos**. Belo Horizonte: Dialética Editora, 2020.

ARAÚJO SOBRINHO, Fernando L. **Turismo e dinâmica territorial no eixo Brasília – Goiânia**. 447 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

---

ARAÚJO SOBRINHO, F. L.; ALVES, I. C. S.; VIEIRA, P. L. M. UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE CAVALCANTE-GOIÁS. **Revista Boletim de Geografia**, Maringá, v. 33, n. 3, p. 31-45, set.-dez. 2015.

BARBOSA, Otávia Xavier; SANTOS, Jean C. V. Cafés e Turismo nos Quintais do Centro Histórico da Cidade de Goiás. **Revista Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, 41, 70-89, 2022.

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BELFORT, Conceição; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; CÂMARA, Rosélis Barbosa. **Espaço, Cultura e Turismo**. São Luís: Editora da UFMA, 2017.

CÂMARA, Rosélis Barbosa; LIMA, Rozuila Neves. Turismo: múltiplos espaços no contexto contemporâneo. In: BELFORT, Conceição; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; CÂMARA, Rosélis Barbosa. **Espaço, Cultura e Turismo**. São Luís: Editora da UFMA, 2017. P. 39-63.

COSTA, Rui; COSTA, Carlos. Avaliação de políticas públicas em turismo. In: COSTA, Carlos; BRANDÃO, Felipa; COSTA, Rui; BRENDA, Zélia. **Turismo nos países Lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios**. Lisboa: Escolar Editora, 2014. P. 133-145.

CARVALHO, Gisélia Lima. **A política de turismo no Estado de Goiás: um estudo sobre as escalas institucionais de intervenção**. 212 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2015.

CRUZ, Rita de C. A. **Políticas Públicas de Turismo no Brasil: significado, importância, interfaces como outras políticas setoriais**. In: SOUZA, Maria José de. **Políticas Públicas de Turismo e o Lugar do Turismo**. Brasília: Editora da UNB, 2002. P. 25-38.

DUARTE, I. F. Goiânia: política de turismo e construção de atrativos. In: ALMEIDA, Maria Geralda. **Paradigmas do Turismo**. 1. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2003. P. 133-144.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARÓFALO, Gilson de L.; PINHO, Terezinha F. de. **Políticas públicas: limites e possibilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

GONÇALVES, Leonardo R. F. **Discursos e representações sobre identidades territoriais nas Políticas de turismo em Goiás**. 314f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), Programa de Pós-graduação em Geografia, Goiânia, 2018.



---

GURGEL, G. Bahia e Goiás estão entre os destinos mais procurados em 2019, diz levantamento. 15 fev. 2019. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12418-bahia-e-goi%C3%A1s-est%C3%A3o-entre-os-destinos-mais-procurados-em-2019,-diz-levantamento.html>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

OLIVEIRA, Hamilton J. de. Turismo no Cerrado. **Revista UFG**, Ano XII, nº 9, pág. 48-57, Dezembro de 2010.

SANTOS, Jean C. V. **Políticas de regionalização e criação de destinos turísticos entre o Lago de São Simão e a Lagoa Santa no Baixo Paranaíba Goiano**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. **Região e destino turístico**: sujeitos sensibilizados na Geografia dos lugares. São Paulo: Allprint, 2013.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. **Vidas Oleiras**: uma viagem pela tradição e arte. São Paulo: All Print, 2021.

SANTOS, Jean C. V.; RODRIGUES, Karina A. A Música Sertaneja na Perspectiva Geográfica: a cidade, suas raízes, fusões culturais e o tempo de lazer. **Geoambiente Online**, n. 36, p. 43–63, 2020.

SANTOS, Jean Carlos Vieira; VONG, Manuel; FONTANA, Rosislene de Fátima. TURISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA ANÁLISE TEÓRICA E COMPARATIVA ENTRE BRASIL E PORTUGAL. **Revista Geografia em Questão**, V.11, N. 2, pág. 98-117, 2018.

SEABRA, Giovanni. **Turismo Sertanejo**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 31-42.

SOLAREVISKY DE JESUS, Rasan. **Análise da implementação da política de turismo na região de negócios e tradições em Goiás (2008-2014)**. 116 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, 2015.

SOUZA J.; MARTINS P.; DRUCIANKI V. Uso e cobertura do solo no Cerrado: panorama do período de 1985 a 2018. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, 9(2), e922020, 2020.

---

**Otávia Xavier Barbosa** - Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG Campus Cora Coralina. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. Graduada em Tecnologia de Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina (2011). Atuou como Examinadora de Transito do DETRAN pelo projeto EVV /UEG (Educando e Valorizando a Vida) no período de 07 de outubro de 2014 a 01 de agosto de 2019. Técnica em Guia de

---

Turismo Local e Regional pelo SENAC Goiás (2010).Coordenou o curso técnico de Meio Ambiente do Pronatec /Mediotec no Colégio Estadual de Aplicação Manuel Caiado de outubro de 2019 a Agosto de 2020. Atuou como docente na Universidade Estadual de Goiás - Campus Cora Coralina, no curso de Tecnologia e Gestão em Turismo em 14 de maio de 2012 à 01 de agosto de 2019. Coordenou o curso de turismo de 2017 a 2018. É membro da Associação de Guias da Cidade de Goiás. Tem experiência em atividades de gestão de turismo; planejamento; patrimônio histórico, cultural e ambiental; eventos; entre outros.

---

Recebido para publicação em 15 de novembro de 2022.

Aceito para publicação em 19 de dezembro de 2022.

Publicado em 27 de dezembro de 2022.